

1 Aos dezoito dias do mês de fevereiro de 2010, em segunda convocação às 14h00, deu-se início à  
2 Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, presidida pela  
3 Presidente Silmeri Patrícia Rossi no Auditório da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, sito à Rua Dom  
4 Bosco, 145 – Jardim Dom Bosco. A reunião contou com a presença dos Conselheiros e demais  
5 integrantes da sociedade, conforme se segue: **Os conselheiros titulares:** Marcelle Diório de Souza;  
6 Cirlene Maria Ferreira Fonseca; Lúcia Helena Funes Feitosa da Silva, Viviane dos Reis Martins; Dorival  
7 Aparecido de Santana, Ângela Maria Gruener Lima; Edson Kiyoshi Anegawa; Edegar Marandola; Mara  
8 Regina Safadi Maricato; Silmeri Patrícia Rossi; Patrícia Grassano Pedalino; Sérgio de Souza Barbosa;  
9 Uani Rocha Barbosa; Janaína Lopes de Melo; Ana Cláudia Vieira Martins, Antônio Irineu Barrinuevo.  
10 **Compareceram os conselheiros suplentes:** Jacqueline Marçal Micali; Vera Lúcia Scortecci Hilst; Carlos  
11 Alberto Wessler; Cristiana Maria Bastos Vezozzo; Rodrigo Eduardo Zambon; Aelton Alves Pereira. **Os**  
12 **conselheiros suplentes que assumiram a titularidade:** Sérgio Veríssimo de Oliveira Filho; Sílvia Helena  
13 da Cruz Alves dos Santos. **Justificaram a ausência os conselheiros:** Édina Mariene Rocha; Luciana  
14 Viçoso de Oliveira; Wilma Silva Ribeiro. **Registraram presença:** Édina Maria Silva de Paula – Ministério  
15 Público; Laila Yuri Miyano de Oliveira – Ministério Público; Maria Cristina V. Lite – CEI Victória Mazetti  
16 Dinardi; Tânia Betti – CEI Maria Helena Januário; Iracii A. de Oliveira – CEI ABAC; Suely Guedes da Luz –  
17 CEI Santo Antônio; Irmã Ana Pereira – CEI Santo Antônio; Robson Talma Cavalieri – AFEL; Orlando  
18 Freitas – ACEB; Osenilda S. Baggio – CEI Presipe; Elena Mulas Veronesi – APS Down (Creche Haidée  
19 Colli Monteiro; Amanda C. Oliveira – APS Down; Valdenir Poli – APS Down; Ailton Galante – CEI Boa  
20 Esperança; Fabiane S. Medeiros – CREAS III; Osni Damásio Silva – CREAS III; Emília Kazue Kobayashi –  
21 CEI Matilde Vicentini; Vânia P. S. Oliveira – CEI Menino Jesus; Maria Inês Costanzi – CEI Marabá;  
22 Laudicéia Silva – CEI Rafaela Kemmer; Mariângela Bianchini – Secretaria de Educação; Simone Magnelli  
23 – Secretaria de Educação; Cláudia Maria Ferreira – Vara da infância – SAI; Ana Maria Nascimento –  
24 AFEL; Leonardo C. Sampaio – AFEL; Aelton Alves Pereira – Sindicato dos Bancários; Maria Inez Gomes  
25 – Associação das Entidades; Joana Peres Levi – CEI Josefina Cruz; Tércia L. Azevedo – Nuselon – CREAS  
26 III; Berenice Truffa M. Santos – CEI Gov José Richa; Ária Izabel P. Oliveira – CEI Pe. Domingos Rovedatti;  
27 Tânia Aparecida Betti dos Santos – CEI Maria Helenena Januário; Izaura dos Santos – CEI Sebastião  
28 Sarauza; Izabel R. Mendes – CEI Milton Gavetti; Valdete Pires Caria – Associação Faça uma Criança  
29 Feliz; Aparecida A. Saraiva – CEI Josefina da Cruz; Esther Vasconcelos de Souza – SOMA / CEI MEL;  
30 Verônica Sabino dos Santos – Conselho Tutelar Centro; Leoni Alves Garcia – Conselho Tutelar Norte;  
31 Sandra R. C. Cansian – CMEL; Laura D. da Silva – CEI Maria Cecília; Lydia M. P. Pedige – Instituto  
32 Eurobase; Ana Cristina Martins dos Santos – Conselho Tutelar Centro; Miriam Aparecida Silva Godoy –  
33 Associação Internacional de Caridade de Londrina. A Presidente Silmeri saúda os presentes,  
34 agradecendo a presença dos representantes das creches em atenção ao chamado do Conselho  
35 Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; expõe que se trata de pauta cujos temas são: 1.

36 Educação Infantil e 2. Recomposição das comissões; aprovado pelos presentes. Deu-se início à reunião  
37 e para iniciar os debates chama para compor a mesa a representante da Secretaria da Educação,  
38 Ministério Público e membros da Diretoria do CMDCA; dando início à reunião, chama a Secretária  
39 Executiva e Conselheira Patrícia Grassano Pedalino para fazer a apresentação preparada para  
40 introduzir a discussão acerca da Educação Infantil no Município de Londrina; a Conselheira dá início  
41 informando que a discussão não é uma discussão nova, que o problema da per capita e da falta de  
42 vagas para a educação infantil é um problema que se arrasta por muito tempo; que não é um  
43 problema originado na Gestão atual; que gestões anteriores do Conselho tinham até mesmo comissão  
44 específica para debater o assunto; que o Ministério Público da Infância tinha procedimento instaurado  
45 contra a Secretaria da Educação para aumento de vagas, mas que no momento a situação é crítica e  
46 cabe a este Conselho, na atual Gestão e a atual Secretaria da Educação enfrentar o problema de  
47 maneira que nunca foi feito antes; que já não há mais tempo; dando início à apresentação a  
48 Conselheira mostrou informações de dados do Município, dados oficiais do Município de Londrina de  
49 2007 e atuais que demonstram uma redução no número de crianças atendidas por creches; saindo de  
50 um cenário de mais de 9 mil crianças em 2007 para cerca de 8 mil crianças em 2010; que o custo das  
51 entidades beneficentes é cerca de 30% menor que o custo de uma criança mantida pelo Governo  
52 Municipal; que com cerca de 700 mil reais mês repassados para as entidades, elas atendem mais de 7  
53 mil crianças e com o mesmo valor o Município atende cerca de mil crianças nas creches municipais;  
54 que hoje tem várias entidades prevendo fechamento e encerramento das atividades; que por ano em  
55 Londrina nascem cerca de 6 mil crianças; que se metade delas necessitar de Educação Infantil a cidade  
56 teria uma demanda anual de 3 mil vagas; que se verifica através da análise do orçamento que não há  
57 qualquer previsão de aumento da per capita para 2010; encerrando a apresentação a Secretária da  
58 Educação Vera Hilst; que a Secretaria está preocupada com a situação das CEIs e agradece a  
59 possibilidade de discutir a questão no CMDCA; coloca que estão acompanhando a situação de diversas  
60 entidades e tem dado suporte às mesmas para não haver fechamento, que o Município objetiva a  
61 manutenção da qualidade de ensino e por isso sempre se utiliza de professores concursados, que tem  
62 o peso de servidores afastados que também são mantidos nos quadros e que o preço do Estado é  
63 sempre mais elevado que o privado efetivamente; que a Secretaria da Educação tem restrições  
64 orçamentárias sérias; que somente foi orçado 4% de aumento e que este valor é muito baixo; que  
65 serão construídas 3 creches em 2010 com recursos federais, que será feita a licitação já no próximo  
66 mês; que o fundeb não sofre contingenciamento; que 10 milhões é a previsão de conveniamento para  
67 as entidades para 2010; que a secretaria também fez melhorias nos Gêneros alimentícios das  
68 entidades, através da merenda; que atualmente são aproximadamente 7 unidades com problemas  
69 sérios; que também está previsto no orçamento a reconstituição de alguns prédios; a seguir passa a  
70 palavra para a responsável pela Educação Infantil na Secretaria da Educação xxxxxx, que apresenta ao

71 CMDCA neste momento uma planilha com dados de que o valor repassado pela Secretaria de  
72 Educação para as entidades conveniadas em muitos casos representa 80, 90 até mesmo 100% do  
73 gasto da entidade; que o valor repassado é suficiente, pelo que demonstra esta planilha;  
74 diferentemente do que foi exposto aqui de que representa cerca de 30% do valor gasto pela entidade;  
75 a Secretaria da Educação coloca também que na Constituição Federal consta que a Educação é dever  
76 da Família, Estado e Sociedade e que as entidades devam fazer sua parte; na seqüência a Presidente  
77 do Conselho abre para perguntas e falas dos presentes; Telcia Lamonica de Oliveira Azevedo pede a  
78 palavra para colocar a importância da priorização da educação infantil dentro da política de educação;  
79 que o custo maior das entidades é da folha de pagamento; professores somente podem contar com  
80 funcionários; as entidades não podem contar com hora estendida, que por força da CONVENÇÃO  
81 coletiva os funcionários trabalham 6 horas/dia; que tem que ter pessoas com formação específica o  
82 que gera rotatividade dentro das CEIs, porque os salários pagos são muito baixas; que o cálculo da  
83 entidade que representa, Nuselon, o valor da per capita é de 33% de cobertura do poder público – a  
84 planilha está baseando nos mínimos – as entidades estão tentando administrar os seus gastos – as  
85 entidades fazem promoções, pizzadas, etc; inversão da responsabilidade enquanto fornecimento da  
86 Educação –que no passado o CMDCA solicitou uma cadeira no conselho de educação e foi negado;  
87 que na área da educação infantil tem pessoas que estão lutando há 20 anos; que a Secretaria precisa  
88 entender a seriedade e importância do que estão fazendo; que é o momento de reagir positivamente  
89 – levando em conta o cenário que a secretária herdou; a Presidente Silmeri toma a palavra e diz que  
90 para não perder a fala da Telcia propõe garantir a vaga no Conselho da Educação; presente a  
91 Presidente do Conselho da Educação a representante e Presidente Sandra – agradece o convite e diz  
92 que vai estar repassando a questão da Educação e CMDCA – nada impede que o CMDCA faça tal  
93 solicitação ao Conselho, oficializar a proposta para a Educação; coloca que as questões referentes a  
94 obrigações de cumprimento de número de alunos por professor e metragem dos estabelecimentos  
95 está prevista na Legislação e Câmara de Educação Básica – que a regulamentação está posta desde  
96 2001; com relação a estrutura diz que deve ser respeitada a Lei, ao que foi dito pela Secretária Vera  
97 Hilst que se a entidade não apresenta todo o rol de documentação simplesmente não é aceita a  
98 documentação; coloca que algumas creches querem trabalhar somente com estagiários, ao que foi  
99 perguntado pela Presidente do CMDCA se o estagiário também vai estar na educação integral, o que  
100 foi respondido pela Secretária que apenas acompanhado de outro professor; na seqüência é passada  
101 a palavra para Maria Inês da AFEL, Associação das Entidades Filantrópicas de Londrina da importância  
102 da participação no Conselho – política pública há 20 anos – colocando sua vida o trabalho social como  
103 solidariedade, sem remuneração – pontos a questionar: contingenciamento x prioridade – o estatuto  
104 da criança e do adolescente – muita gente administra bem as entidades, é preciso discutir a mudança,  
105 precisa de vontade política – que este governo – a Educação infantil é a base – se abre concurso para

106 guarda municipal - que o Prefeito assumiu um compromisso na campanha, assinado, de repassar 50%  
107 do custo per capita do governo com as creches para as entidades; que a educação deve pensar em  
108 mais e não no mínimo que existe hoje; valorização das entidades na prática e não no discurso; explica  
109 que há uma planilha elaborada pela associação das entidades que contempla reparos, depreciação do  
110 mobiliário, a vigilância exige reparos, mobiliário; limpeza de caixa d'água, entre os itens básicos; e com  
111 certeza se as entidades colocaram valores inferiores a 50% é equívoco – que a AFEL vai entregar para  
112 a Educação a sua planilha; que o Promic paga contador, por que as entidades não podem pagar  
113 contador com a per capita recebida; a pedagoga tem que estar 8 horas na entidade, vendo todo o  
114 funcionamento da entidade; outra questão é sobre a assinatura do convênio – tem funcionária de  
115 entidade fazendo empréstimo em nome próprio para colocar na entidade; antes as entidades  
116 estabeleciam convênio com o Ministério e no ano passado perdeu-se; e por fim sugestão a secretaria  
117 da educação e do conselho, para a comissão de discussão do orçamento – para que as entidades  
118 possam mostrar a realidade sob o nosso ângulo; última pergunta é que as novas entidades reajuste  
119 deste ano, no mínimo o reajuste da inflação ; a secretária Vera Hilst toma a palavra e informa que as  
120 novas unidades da pro infância, já será lançado concurso público; que os recursos nunca vieram para a  
121 educação, que recebe 0,22 centavos por criança a merenda; e se propõe a estender e incluir os  
122 educadores das entidades de Educação Infantil no programa de capacitação do Município e colocação  
123 de uma pedagoga municipal para dar acompanhamento e elaboração do projeto pedagógico pelas  
124 entidades; Agradece se a AFEL puder encaminhar as planilhas; coloca que a Educação não pode  
125 estabelecer prioridades sobre esta ou aquela; hoje não existe demanda não atendida da 1ª. A 4ª. Série  
126 -; mantendo de maneira equitativa as duas frentes de educação; quanto ao trabalho voluntário, que  
127 houve um investimento maior na educação infantil no orçamento municipal 2010; neste momento a  
128 mesa Diretora coloca no painel o Orçamento da Educação e pergunta por que as diferenças entre  
129 educação infantil e educação fundamental; que uma tem orçamento de 14 milhões e a outra de mais  
130 de 60 milhões; respondido pela secretaria que ela vai fazer as mudanças aos poucos; Ailton da CEI  
131 Boa Esperança pede a palavra para dizer que existem creches que a verba pública é para o básico; que  
132 quando falta arroz, leite, material Didático, nada está nesta planilha; a entidade recebe muitas coisas  
133 que não esta nesta; que o canil municipal paga 7 reais por dia por cachorro,  $3 \times 7 = 21$  reais por  
134 semana e 84 reais mês, quase o mesmo que as crianças recebem; Professor de esporte da musica;  
135 contribuições da comunidade; a nossa instituição pagou a folha de pagamento um empresário pagou  
136 5 mil e agora um outro de 1 mil para folha de pagamento; o Conselheiro Sérgio coloca a preocupação  
137 com a criança; que a educação infantil atende aquela criança de 4 meses para ficar o dia inteiro; e  
138 pergunta-se qual o melhor atendimento para esta criança, cuidar do desenvolvimento desta criança,  
139 bons livros, pedagogo é imprescindível. São os anos mais importantes da vida de uma criança, que  
140 tem que haver um olhar mais focado na educação. Olhar para frente agora é pensar nesta criança

141 como um todo; em algumas que eu visitei eu fiquei pensando se eu teria coragem de deixar os meus  
142 filhos naquele local; tem que olhar com uma visão humanista; é um trabalho que tem que remunerar  
143 mais este serviço ou ser assumido pelo município integralmente; o que pensar para reverter para os  
144 próximos 10 anos; a seguir a Conselheira Tutelar Verônica diz que estava olhando o documento que  
145 fala sobre a construção de novas creches; e que na região sul está sendo reconstruído e haverá  
146 aumento de atendimentos, pergunta em que numero ao que foi respondido pela Secretária que é  
147 aumento de 30 a 40 crianças; questiona baseado em que foi feita a construção? Resposta da  
148 educação: estudo técnico das unidades de apoio; Que nas unidades Maria Celina – Valeria Veronesi  
149 tem uma lista de espera muito grande – que a listagem é da região sul, norte e não do centro, que a  
150 listagem é grande mas as crianças não são do centro; que a Avelino vieira – panissa – maracanã todas  
151 tem necessidade de creche. A Educação responde que a CEI perto do Valéria Veronesi – que o Avelino  
152 Vieira – ainda este ano atenderão – Avelino Vieira será construído e será municipal – atendimento  
153 será em 2011 – em 2000 teve uma ação civil pública de aumento de 500 vagas ano ; Auxiliar da  
154 secretária informa que para Período integral 125 crianças por centro, depois outras unidades com  
155 recursos próprios – 2.200 vagas novas e não remanejadas que não estão contando; Verônica coloca  
156 que precisa da Lista de espera atualizada das creches, que o Conselho Tutelar estará solicitando para  
157 as ceis que mandem uma lista atualizada de demanda reprimida; a Dra. Edina de Paula, Promotora da  
158 Vara da Infância falou que já fez esta solicitação e que não há necessidade do Conselho Tutelar pedir  
159 novamente, que ela mesma poderá fornecer a listagem que está sendo elaborada; Vera Hilst coloca  
160 que a unidade do Avenlino Vieira será iniciada ainda neste semestre; que a Secretaria está atenta às  
161 construções das casas que estão previstas, de cerca de 8 mil unidades, também aumentará a  
162 demanda; também está tentando buscar ampliação do numero de vagas; ampliação e geração de  
163 novas vagas; deixa registrado que região leste e oeste que tem apresentado uma demanda muita  
164 grande; que na região oeste estão previstas 2 unidades, Leste tem o Abussafi, Vale do Cedro; e na  
165 zona sul terão 2 novos; que o planejamento é de no mínimo 5 anos, mas levando em conta o  
166 georeferenciamento para os próximos 10 anos; não é interesse da secretaria ficar trabalhando com  
167 dados errados ou com dados falsos; que todas as informações e listas foram cruzadas e checadas, por  
168 isso os nomes estão muitas vezes em 3 ou 4 listas; Irma Francisca do Lar Santo Antonio pede a palavra  
169 para fazer um pequeno pedido as secretarias, conselhos e secraso; fez acordo coletivo para 8 horas  
170 até janeiro; hora estendida não existe, hora extra também não; expõe a instituição a uma guerra  
171 jurídica, orientam e desorientam; pedimos metas seguras, órgãos seguros, gente que possa orientar a  
172 entidade; deixo a súplica; não gosto de comparações, temos educadoras muito boas e muito ruins; e  
173 não é porque é concursado que é bom; Leoni – Conselho Tutelar Norte coloca que diariamente o  
174 conselho recebe as mães; que já foram na secretaria da educação com as creches e elas não sabem  
175 mais o que fazer; as mães estão em lista de espera quando a criança ainda está na barriga da mãe; que

176 esta criança está exposta a risco; que o idoso cuidando de 3 crianças e não consegue nem mais  
177 suportar a si próprio; situação de risco na rua; 10 anos que estas crianças estão na rua, que a lei não  
178 pode ser empecilho para atendimento, isso é para melhoria do sistema e atendimento das crianças,  
179 não dá mais para esperar mais 10 anos; estava com 10 nomes de crianças para colocar em creche com  
180 requisição; estas 10 crianças não serão atendidas; 2 mães presas que as crianças estão ficando com a  
181 avó; casos extremos; a vida não pode ser medida apenas monetariamente, quem está fora hoje, tem  
182 crianças que daqui a 10 anos serão adolescentes e ainda estaremos discutindo sobre elas; com a  
183 palavra Fabiana – acabou de entrar no CREAS; minha fala é de experiência enquanto mãe; me  
184 entristece ouvir o nível de discussão; que quando fala em priorização nós estamos falando de  
185 atendimento, de crianças não atendidas; que as crianças pequenas nas creches em que os  
186 funcionários são mal remunerados, enfiando comida na boca de qualquer jeito; por isso que quando  
187 discutirmos horário de trabalho de 6 horas; a mãe não teve formação, não sabe educar; próxima a  
188 uma entidade de educação infantil, preciso de auxílio dos profissionais da educação infantil; que apos  
189 os 3 anos de idade, a criança fica sendo jogada de casa em casa, e hoje consegui encontrar um centro  
190 de educação infantil que nos dê mais flexibilidade; que eu pessoalmente não teria condições de  
191 colocar uma criança; quando se discute o nível de vulnerabilidade das crianças; sem falar em outros  
192 temas, erradicação do trabalho infantil, da criança cuidando da outra criança; passa-se a palavra para  
193 a Dra. Édina; que diz, quantos mais precisarão passar pela Vara da Infância e da Juventude até que o  
194 Governo entenda que criança tem que ser prioridade. As pessoas que estão aqui sabem que se planta  
195 até 3 anos, depois nós vamos colher. Quando as meninas falam da ação da vara da infância há 10  
196 anos; não quer dizer que vamos conseguir; que vale muito mais uma ação popular do que uma ação  
197 judicial; que analisando o que disse a Fabiana, que a Creche onde esta a filha dela abre as 7:30 e fecha  
198 as 5:30. Me contou que o bebê dela tem chegado esfomeada em casa porque não tem leite na creche.  
199 A criança que não se alimenta até 3 anos, terá problemas neurológicos; em dezembro eu mandei um  
200 ofício para todas as creches sobre matrículas. Que diversas instituições me encaminharam até a lista  
201 de espera das crianças. Convido alguém do conselho tutelar para fazer a checagem. A promotora faz a  
202 pergunta: todo mundo tem proposta pedagógica, como está o relacionamento das ceis com as  
203 famílias; lá na frente diz o seguinte (isto foi feito em 2001). Até 2007, estabelecer até o final da década  
204 programas de orientações e apoio aos pais, oferecer até mesmo apoio financeiro e jurídico; atender  
205 até 2010, 50% das crianças de 0 a 3 anos; assegurar em todos os municípios que o orçamento seja  
206 prioritariamente aplicado na criança e do adolescente; aliás, isto, tem que ser um incomodo para  
207 todos que estão ao nosso redor; as próprias famílias devem entender que é exigência do cumprimento  
208 legal e não favor; até quando vamos continuar a ver o desfile das famílias dentro do CT, dentro da  
209 Promotoria; médico quando a gente está grávida faz o apelo da amamentação; mas a saúde tem que  
210 informar para a mãe que tipo de cuidado ela tem que fazer depois do nascimento da criança; quem é

211 o adolescente infrator? É o adolescente que foi deixado de lado lá na educação infantil. Me disponho  
212 a aprender junto o orçamento criança. A Conselheira Mara Maricato se apresenta como  
213 representação do Governo e convida todos os moradores para as audiências públicas começa em  
214 março; lembrando que o que não está no orçamento, a população não comparece; Vera Hilst fala que  
215 fizeram 9 audiências públicas e que o orçamento é explicado em palavras bem simples e que o  
216 caminho das audiências publicas é importante; e que também se propõe a trabalhar no calculo e  
217 orientações sobre o orçamento; coloca: Concordamos com qualidade, priorização, etc, propiciar um  
218 nível de conhecimento qualitativo aos educadores das ceis”; Robson pede a palavra e diz que só vai  
219 fazer uma fala que muitas mães entregam as mães para adoção, que muitas mães entregam as  
220 crianças pela adoção; que hoje eu rezo por esta mãe que não teve a criança ao lado dela; que na  
221 minha família temos vários filhos adotivos, mas é triste; estamos falando aqui de vidas, crianças e de  
222 Deus; a Promotora da Infância diz que devem chamar os pais para uma assembléia para discutir a  
223 contribuição dos pais nas ceis; que eles possam auxiliar; vamos chamar os pais, creche por creche;  
224 Dra. Edina propõe dividir a cidade em 10 regiões para discutir com os pais e coloca que não é uma  
225 mensalidade é uma contribuição;a Presidente Silmeri coloca aos presentes que o tema Educação no  
226 município e continuidade deve ser objeto de Fórum permanente a que foi colocada em votação a  
227 proposta da instituição de Fórum permanente da Educação. DELIBERACAO: Aprovado por  
228 unanimidade a criação de Fórum Permanente da Educação; a Presidente Silmeri coloca ainda que  
229 Tribunal de Contas, através da resolução 36/2009 prevê que gastos relacionados a Políticas Publicas  
230 da criança e do adolescente somente serão aprovados apos deliberado do Conselho Municipal dos  
231 Direitos da Criança e do Adolescente; **Outras deliberações:**Preparar uma planilha para preenchimento  
232 pelas CEIs – prestação de custos – será feito o chamamento das entidades; Participar da proposta do  
233 contingenciamento – para pensar no aditamento do orçamento 2010; Aprovado por unanimidade a  
234 revisão da planilha já para o ano de 2010. Dando prosseguimento a Presidente Silmeri coloca a  
235 questão das ausências nas comissões; Distribuições das Cartilhas do Conselho, segundo lote já esta  
236 pronto; Leoni do Conselho Tutelar Norte informa que a sede está em novo local. Nada mais havendo  
237 a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião e para constar eu, Patrícia Grassano Pedalino,  
238 lavrei a presente ata.